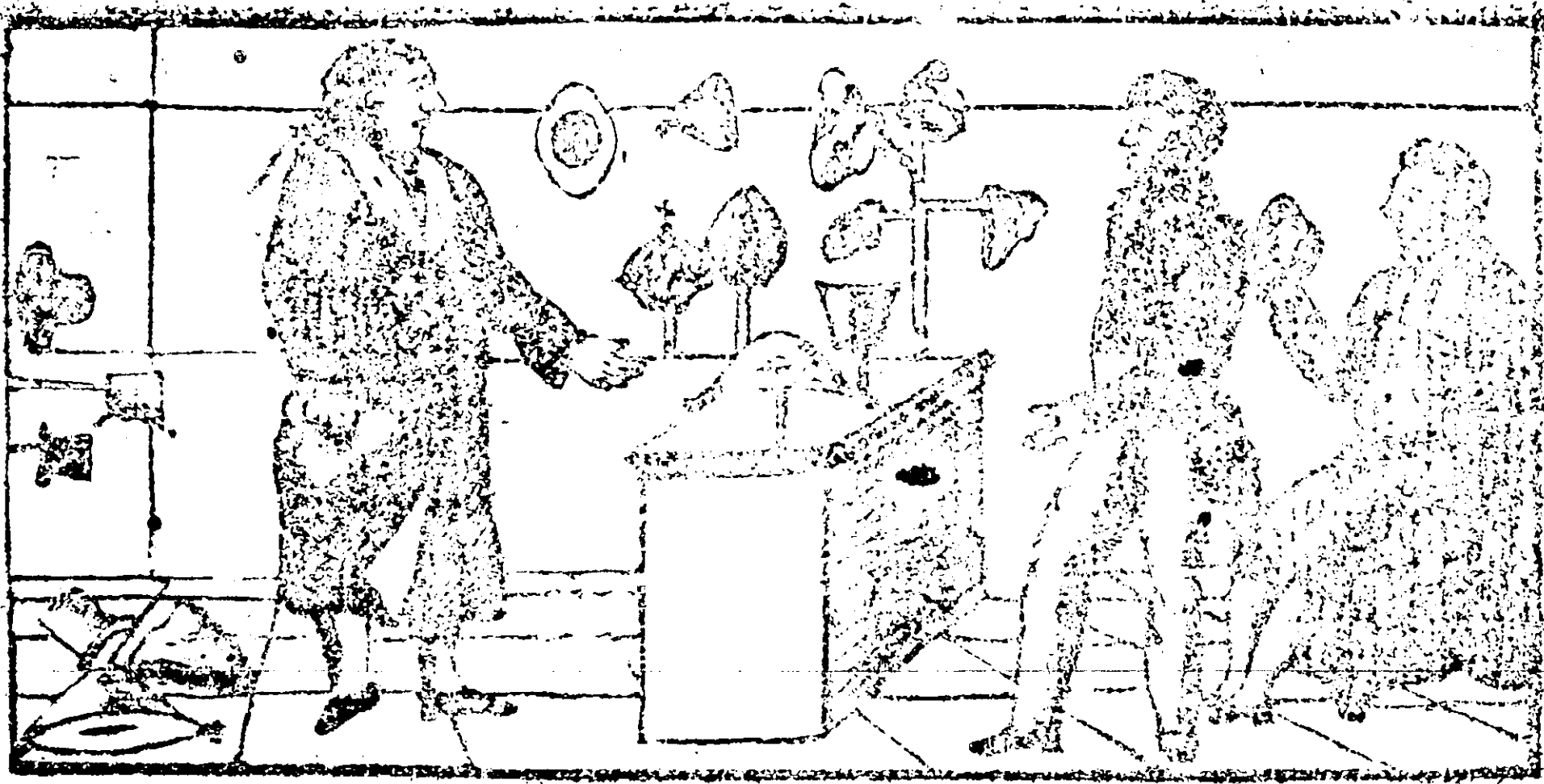


O
CARAPUCEIRO

23 DE MAIO
DE 1838



O CARAPUCHEIRO

PERIODICO SEMPRE MORAL E SUPERACCIDENS POLITICO

*Hunc servare m. dum nostri novere abent
Parcere personis, dicere de vitiis*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardatei nesta Pomba as regras boas.
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

Cotinuação do N.º antecedente.

Hum Philosopho moderno, tractando das mulheres, exprime-se desta maneira " A fraqueza, natural às mulheres, as torna falsas, e dissimuladas, e em quasi tudo não imaginã, se não o que he mau. *Mulier quæ sola cogitat, male cogitat*, diz Publio Syro, de maneira que quanto mais lhe examinarmos o caracter, mas imperfeições lhe acharemos. Vede, como hum entesinho tão debil tudo ordena com soberberia! Por ventura na Russia, nas colonias, quer nos tempos antigos, quer nos modernos, em todos os paizes, onde houve, e há escravos, já o homem infligio tão rigorosos castigos, fez-se obedecer com tanto imperio, foi nunca tão altivo, tão dominador, tão implacavel, e ao mesmo tempo tão delectado, e tão molemente voluptuoso, como a mulher? "

" Este ente arrogante na boa fortuna, accaso não rasteja na ultima baixeza, quando se vê na adversidade? Conhece elle algum meio entre o orgulho,

e a abjecção? Soube jamais resistir ao horrivel prazer da vingança, ou perdoar huma injuria em materia de amor? En quem serão mais imperdoaveis as offensas feitas á vaidade? A mulher em tudo he injusta até em seus melhores sentimentos; por que tudo exagera, de sorte que he o ente mais egoista da natureza, que ainda quando parece immolar-se com sublime generosidade. Se chega a romper as barreiras do pudor, torna-se capaz de perpetrar as maiores atrocidades; por que sempre sobrepuja ao homem em todos os desregramentos, e furores. Os libertinos são os que melhor conhecem o caracter feminino; e quantos tem sob'ellas muito maior dominio, do que o homem honesto, e moderado, que as respeita! Elles sabem, que nellas o odio está mais vizinho ao amor, do que a indiferença, e que basta a prohibição de huma coisa, para que ellas a desejem, quando mais não seja, somente por curiosidade. O homem sempre pode governar a mulher, mormente se fingir, que lhe obedece.

"Todas são pusilánimes, conforme nota *Lovelace*: em todos os tempos, e lugares ellas abraçam o partido do vencedor, e também por isso he, que se tornão mais rancorosas, que os homens, assim como que a avareza, a superbição, a inveja, todos os vícios das almas pequenas nelas tomão raizes, o que levou os antigos Philosophos a dizer" *mulier deterior est homine*: a mulher he pior, que o homem. Por isso os eunucos, que a muitos respeito tornã-se mulheres, também apresentão em sua moleza muito mais vícios, que os homens: finalmente as mulheres são fracas, e consequentemente moquencas, e velhacas, procurão usurpar o que não podem conquistar. Parece, que o jugo, a que estão sujeitas, lhes aguça o refolho, e astucia naturaes; pois bem sabida he a dexterdade, e solercia, que empregão para bigodeor aos mais severos Argos. Se o vigor nutre a valentia, a magnanimidade, a moderação, a justiça, e temperança, e a mesma prudência, a fraqueza natural do sexo fememino lhe tornará quasi impossivel a pratica de todas estas virtudes: em summa o grande Salomão, que tanto mal disse das mulheres, no meio do seu serralho exclamava abofrido, e despaiteoso " *Mulierem fortem quis inveniet?* Quem há hi, que encontre huma mulher forte?"

Longe de mim o annuir a essa declamação apaixonada, e injusta do Sr. Filosofo; por que diga elle o que quizer contra o Bello Sexo; quem negará a este a humanidade, a sensibilidade, essa alma terna, e compadecida até o heroismo, e que modera todos os nossos furores? Se houvermos de confrontar hum sexo com outro pelo bom, que cada hum derrama sobre a terra, quem não dará grande preferencia á mulher, quando considera o exercicio augusto de beneficencia, de que a encarregou a natureza, e a comparar ao homem, tantas vezes ministro da morte, e de des-

truicção de seus semelhantes?

A defesa do meu sexo não me deve fazer injusto. Sim, diz-me, guerreiro, ou demonio, que fazes neste mundo com a tua sanguinaria atrocidade? Quem te disse, que isso era gloria? É o que vem a ser a gloria d'hum gladiador, ou de hum espadachim? É para hum pouco; que logo morrerás, e esta terra, que te cobrir o cadaver, sepultar-te-á todo com a tua funesta fama, ainda que fosses outro Achilles. Não te illudas a ponto de devastar o mundo, e de supliciar aos teus semelhantes por amor dessa gloria de carnibal. Se não fôra Homero, nunca se fallaria em Achilles, e a não serem as Letras, Alexandre, e Cesar nunca terião nomeada. Tu te enganas certamente; por que a gloria não consiste em matar, porém sim em fazer viver, em crear felizes, e este poder só coube em partilha á mulher.

Heróes, verdugos dos humanos, heróes, que jazeis para sempre inertes na manção dos finados, com que prazer calcamos as vossas cinzas deslembradas! Esforçados paladinos, tyrannos de vossos contemporaneos, oppressores do pobre, violadores da innocencia, robadores crueis da infancia, e da velhice; sim, vós expiaes os vossos furores. As vossas carnes apodrecidas só sirvão para extrumar os campos, outra ora testemanhas dos vossos roubos, e das vossas crueldades; ao mesmo passo, que a virtude modesta repara em os sagrados asilos da piedade os crimes do vosso frenhezim; ao mesmo passo que só a mulher mamenta em seu seio as gerações novas, que fazem esquecer as vossas carnificinas, ao mesmo passo que só ella, enxugando as lagrimas, e o sangue, chama os doces affectos, as consolações amorosas, as delicias pacificas a este vasto cemeterio da terra, onde reciprocamente se degolão tantos, e tão desapiadados algozes.

Essa mesma fraqueza tantas vezes

lançada em rosto a hum sexo tão carinhoso acca o não augmenta covos triumphos aos mais delictuosos sentimentos do amor? Essa timidez encantadora não se transformará em bondade insinuante, a avareza em util economia, a superstição em sancta piedade, virtudes essenciaes a huma mãe de familia? Tudo depende em ultima analyse da regra da afflicção na mulher, e esta regra muito bem a pode dar a boa educação.

He verdade, que a mulher não vê ainda na mais justa submissão, se não os ferros do seu captivo; por que o pobre sente mais a perda da menor quantia, do que o opulento de huma parte dos seus thesouros. Ella sabe, que huma escrava he hum ente desprezado; mas que huma companheira deve ser estimada: se recalcitra, he por q' crê, que não pode ceder sem se aviltar aos proprios olhos de seu senhor. A prova disto he, que fará cair essa obstinação da mulher o homem, que souber salvar-lhe a honra do amor proprio, que lhe desviar com geito a vista da sua inferioridade por signaes de confiança, por certo ar de estima anexo a seus sentimentos, a suas opiniões; que por interesse de seus prazeres, e de sua vaidade lhe arredar os olhos do objecto da sua aversão de maneira que ella possa ceder sem se humilhar. Ainda quando se julgasse, que a mulher he huma especie de criança, conviria engolozinã-la, e não fazela zangar: dest'arte, e com este prudente respeito, devido a huma esposa querida he, que o pai de familia tempera a sua auctoridade, imprimindo lhe mais peso, e segurança, fazendo partilhar os seus sentimentos, em vez de os estabelecer pela violencia.

Não nego, que o ciúme he muito mais violento na mulher, do que no homem; por que toda e qual quer paixão he mais impetuosa nos entes mais fracos, e mais sensiveis: porém isto mesmo estabelece a primasia da mu-

lher; por quanto se arde em maior ciúme he pela razão de que nella o amor he mais fino, e mais intenso. " *Nolumque furens quid femina possit*; e bem conhecido he até onde pode chegar o furor d'huma mulher. Quanto mais bello, quanto mais agradável, quanto mais javinil he hum esposo, a esposa mais se abraza em suspeitas, em desconfianças da sua infidelidade, e de maiores iras se apodera contra qual quer outro mulher, que se lhe figura disputar-lhe a posse d'aquelle coração. Quem ignora a raiva d'huma Medea, que envia huma toga envenenada á sua rival, e degola a seus proprios filhos? Quem já deixou de ouvir em Scena os dolorosos gemidos de huma Hermione, desprezada por Pyrrro? Por isso dizia mui judiciosamente o grande Propercio " *Nullae sunt inimicitiae nisi amoris acerbae* " verso, que mui bem parafraseou Metastazio, quando disse —

*Odio que nasce d'amor,
He odio mais refinado.*

Finalmente a mulher foi destinada pela natureza para as sublimes, e augustas funcções de mãe. Isso basta para o seu completo elogio. Quando nos recordarmos das privações, das dores, dos disvellos, das caricias, que custamos a aquellas, que nos derão á luz, a aquellas, que em os dias da nossa infancia, esquecião-se de si, e todas se desentranhãvã por nós; aquellas, que velavão, quando nós dormiamos, que se privavão dos commodos da vida só por nos fazer mais agradável, aquellas, que colhêrão os nossos primeiros risos da innocencia, e nos enchugãrão as primeiras lagrimas, quando nos lembrarmos de nossas mãis, deveremos confessar, que o Bello Sexo he digno dos nossos respeitos, e he a melhor porção da especie humana. As virtudes em o homem conservão sempre algum resaiço de terrenas; as virtudes de huma senhora tem sempre hum não sei que de celeste, que as torna mais doces, e ma-

is amáveis.

Todavia não sei decidir o problema, não sei resolver, qual seja melhor, se ser homem, se ser mulher. Cá, e lá más fadas há: e como nas cousas sublimes tudo tem seu lado bom, e seu lado mau, pede a prudencia, que cada hum se resigne com o seu sexo; até por que por mais que se affija, e mazelle, não há casa de cambio para taes moedas: quem nasceo mulher, mulher ha de morrer, quer queira, quer não, e o mesmo acontece ao homem.

E ainda haverá Sma. tão injusta, que continue a afirmar, que sou detractor do Bello Sexo? Creio, que nos meus mesmos escriptos há provas sobejas do muito, que as respeito, e estimo.

VARIÉDADE.

Continuação das Maximas do Marquez de Maricá.

A inveja defende, e promove a doutrina dos nivelladores.

Fingimo-nos esquecidos, quando nos não convem parecer lembrados.

As ideias novas são para muita gente, como as fructas verdes, que travão na bocca.

A actividade sem juizo he mais ruinosa, que a preguiça.

A vaidade de muita sciencia he prova de pouco saber. (Alguns Moços da nossa Academia devêrão ter sempre esta Maxima diante dos olhos, a fim de que despindo-se de tanta vaidade, podessem aproveitar muito mais em seus estudos. Não se dá sabedoria em poucos annos, e sem longa, e aturada applicação ninguem se torna profundo em conhecimento algum.)

A Religião supre o juizo, e a rasão, que falta em muita gente.

A aura popular he como a fumaça, que desaparece em poucos instantes.

(Continuar-se há.)

Apologo.

Certo homem, que depois de longa ausencia, voltou ao seu paiz natal, contava a seus amigos, que em huma cidade, por onde viaja a, vira huma especie de homens, que lhe parecêrão extraordinarios. Muitas, e repetidas vezes, dizia elle, concervão-se sentados de redor de huma mesa sem toalha, e sem comida, levando assim nos teinteiras: Nada he capaz de os distrahir, e são surdos, e mudos. De tempos em tempos he, que se ouve sahir dos seus labios alguns sons, mal articulados, que todavia os obrigão a revolver os olhos de hum modo horrivel. Nunca me esquecerei das fisionomias terriveis, que nelles observei em varias occasiões, ora mostrando a desesperação, a raiva, ora huma alegria maligna mixturada de inquietação. ” E o que fazião esses homens, ou antes esses desgraçados? Trabalhavão no bem publico? (Perguntavão os circunstantes) — Não — Procurarião a pedra philosophal? — Nada — A quadratura do circulo? — Menos — Estarião fazendo penitencia dos seus peccados? — Muito menos — Isso era alguma companhia de loucos. — Não, Senhores, não erão loucos — Pois que fazião esses homens? — Jogavão, e tal era o seu modo de vida. (Bem talhada carapuca! Quem vir, que lhe assenti, fique-se com ella.)